

A Inovação como Propósito

Nos últimos dez anos temos nos reunido aqui para expressar nosso compromisso com a agenda da inovação. Dissemos muitas vezes — e reafirmamos — que esta é uma agenda empresarial. As empresas inovam porque são movidas pela própria sobrevivência, pela necessidade. O fazem na certeza de que quem não inova, sucumbe. Temos isto muito claro e é a razão da criação da Mobilização Empresarial pela Inovação — MEI — e de seu sucesso.

Mas a MEI é muito mais — muitíssimo mais — do que isto. A MEI é a expressão fiel de que temos mais do que as motivações intrínsecas de nossos negócios para seguir a trilha da inovação. Temos outra motivação, temos aqui um propósito maior. O propósito de construir uma sociedade melhor. Um país próspero para todos os brasileiros. Quero voltar a isto com ênfase.

De tanto errarmos, aprendemos que uma economia saudável pressupõe um ambiente propício aos negócios e sólidas políticas monetárias e fiscais. Mas hoje também sabemos — como o mundo sabe há décadas — que a principal mola que impulsiona a produtividade e o crescimento econômico é a inovação. No mundo em que vivemos e no mundo em que vamos viver dentro em breve é dela que depende a criação de novos e bons empregos. É dela que depende a chance de criar oportunidades para incluir milhões de brasileiros. Sem inovação estaremos — como país — destinados ao fracasso.

Não é um caminho fácil. E quem olha para os últimos anos sabe disto com propriedade. O Brasil tem andado para trás. No máximo, nos melhores anos, temos andado de lado.

É preciso dizer com coragem que precisamos mudar radicalmente isto. Vivemos um momento de fazer escolhas sobre o futuro. Temos que ter voz ativa e afirmar de forma clara: chega de improviso. O Brasil merece algo melhor. Algo que aponte para o futuro, para o desenvolvimento. Desenvolvimento é uma palavra que, em nossa história, sempre nos disse muito, mas que parece esquecida, relegada a um segundo plano.

Falo em propósito porque nossa agenda é de competitividade, mas é também uma agenda de inclusão social e de sustentabilidade. Não haverá futuro para o país sem reduzir drasticamente as desigualdades e sem se comprometer com a saúde do planeta, de nossas florestas, de nossos campos e cidades.

Poderíamos ser um exemplo para o mundo em termos de sustentabilidade. Nossa matriz energética é a mais limpa entre as grandes nações. A Amazônia brasileira é um ecossistema essencial para o clima global. Nossa agricultura tem sido capaz de fornecer soluções cada vez mais sustentáveis para alimentar o mundo. Mas, para sermos um exemplo, também temos que fazer o dever de casa: estancar e retroceder o desmatamento ilegal, coibir a exploração clandestina de minérios, dar um fim à ocupação à margem da lei de reservas ambientais e indígenas. E devemos parar de destruir a imagem do Brasil no mundo, deixando de patrocinar agendas retrógradas, que afrontam a opinião pública mundial e que vão na contramão do interesse da sociedade e do setor privado brasileiro.

Somos cobrados hoje por nossos stakeholders, por nossos clientes, pela sociedade em geral, acerca de nossos compromissos.

Mas sejamos claros. Somos especialmente cobrados por nós mesmos, pelas nossas próprias convicções. Aprendemos que não há negócio que prospere sem um propósito. Propósito num sentido amplo. Algo que motive as pessoas, as direções das empresas, seus colaboradores, seus investidores. Algo que melhore o mundo em que vivemos.

Esta é a nossa agenda: inovação para o desenvolvimento. Inovação como propósito.

Nosso recado é claro: estaremos aqui prontos para nos engajarmos nesta batalha. Nossa capacidade de empreender estará dedicada a isto. Grandes, médias, pequenas empresas, startups e grupos econômicos: todos nós estamos ansiosos em ajudar a construir um país melhor.

O que somos capazes de fazer, hoje e no futuro — investindo, empreendendo e criando oportunidades —, pode e deve ser mobilizado para algo que entusiasme os jovens, as novas gerações, o país como um todo.

Mas é preciso uma direção, um rumo, um projeto. Estamos prontos para ajudar nisto: dar ideias, contribuir para o debate, sugerir temas, políticas e ações que tirem o país do imobilismo e que evitem as soluções milagrosas. O governo tem de deixar de ser parte do problema e se posicionar, como acontece em tantos países, como parte da solução. Não somos cegos. Sabemos que só o empreendedorismo privado não basta e que um bom governo é essencial. Temos a convicção de que a melhor receita para o sucesso é uma sólida parceria entre um governo ativo e uma iniciativa privada empreendedora.

A pandemia nos ensinou muito e vai — apesar de todo o enorme sofrimento por que passamos e ainda enfrentamos — nos legar um aprendizado. O aprendizado de que podemos fazer mais do que normalmente fazemos.

Num prazo exíguo de tempo, grandes empresas, startups, instituições de pesquisa, hospitais, serviços de saúde e equipes de cientistas, se mobilizaram para produzir vacinas, respiradores, equipamentos de proteção individual, novos fármacos, novos procedimentos e protocolos. Foram milhares de iniciativas, em praticamente todos os países do mundo.

Há muito ainda por fazer, como superar a enorme desigualdade no acesso a estas soluções para o mundo, em especial para as nações mais pobres. Ainda temos uma tarefa também árdua a enfrentar: as visões negacionistas e a desinformação que reina em muitos países.

Mas o que chama atenção é que somos — enquanto humanidade — capazes de fazer muito mais do que normalmente achamos que podemos. Fomos muito além do que poderíamos imaginar.

Aqui, em nosso país, também demos exemplos. Nossos institutos e universidade se mobilizaram de forma inédita. Os grupos de pesquisa se desdobraram e mais que duplicaram suas jornadas, aceleraram seus desenvolvimentos e fomos capazes de

oferecer soluções eficazes à pandemia, apesar de toda a inépcia na condução da política federal de saúde.

Em nossas empresas e associações demos outra resposta exemplar de solidariedade e de compromisso com a sociedade. Um volume jamais visto de recursos financeiros foi canalizado para ações sociais, para programas de combate à fome, para criação de hospitais de campanhas, para testagem em massa, apoio às equipes da linha de frente, produção e distribuição de equipamentos de proteção individual.

Nos aliamos às agências públicas no financiamento ao desenvolvimento da pesquisa em vacinas, respiradores, novos procedimentos, no monitoramento da doença e muitas outras frentes. Mais do que recursos financeiros, colocamos nossos conhecimentos de gestão, logística, de organização de processos à disposição das equipes de pesquisa e do sistema de saúde como um todo.

Nenhum de nós, anos atrás, seria capaz de antecipar o que fizemos. Não sabíamos do que éramos capazes de fazer quando um desafio descomunal batesse à porta.

Quero aqui convocar a todos para fazer o que agora sabemos que somos capazes de fazer quando temos um propósito. Quando nos movemos para melhorar o mundo e nosso país. É isto que queremos e o que vamos fazer daqui em diante.

A inovação é nosso mote. O que nos engaja nesta agenda é nosso propósito de melhorar o mundo e o Brasil. Como dizia nosso poeta: Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.